



Parceiros das Missões

Brasília - Novembro de 2016 - Ano V - N° 52



Missionários relatam estragos causados pelo furacão em Cuba e no Haiti

O furacão Matthew destruiu igrejas, cidades e plantações - segundo informação de missionários brasileiros.

(Pág. 5 e 8)

Destruição em Cuba perto de Guantanamo

- Encontro de missionários brasileiros no Equador (Pág. 4)

- Capela da missão será inaugurada em dezembro em Guiné Bissau (Pág. 10)

- Sede das POM recebe visita de padres e religiosas do exterior (Pág.3)

Leiga paranaense visita Guiné Bissau

Lizete de Aparecida Toledo ficou dois meses na missão de Quebo. (Pág. 6 e 7)



Pra começo de conversa

O Dia Mundial das Missões foi comemorado em todo o país com reflexões e ações em prol dos nossos missionários. Em todas as celebrações acentuou-se a necessidade de mais pessoas aderirem ao chamado do Senhor. Não precisa ser padre ou freira. Todo o cristão tem este dever batismal.

O papa Francisco mais uma vez nos convida a olhar a missão *ad gentes* como uma grande, imensa obra de misericórdia, quer espiritual, quer material. Com efeito, disse o papa, “neste Dia Mundial das Missões, todos somos convidados a «sair» como discípulos missionários, e por os talentos, a criatividade, a sabedoria e experiência de cada um de nós para le-

var a mensagem da ternura e da compaixão de Deus a todas as famílias. Em virtude do mandato missionário, a Igreja se dirige aos que não conhecem o Evangelho, pois deseja que todos sejam salvos e cheguem a experimentar o amor do Senhor”. Mais adiante o papa elogiou o trabalho dos missionários: “Como nos primeiros tempos da experiência eclesial, há tantos homens e mulheres de todas as idades e condições que dão testemunho desse amor de misericórdia. Espero, pois, que o povo santo de Deus exerça o serviço materno da misericórdia, que tanto ajuda os povos que ainda não conhecem o Senhor a encontrá-Lo e a amá-Lo”. O convite está feito. O editor

ANGOLA

senhor editor!!

A missão é um constante desafio que nos coloca na itinerância - "Ide, vede e anunciai"!

Quero comunicar que recebi com alegria o jornal Parceiros das Missões, deste mês de outubro, um tempo tão específico para realimentar nosso espírito e nossa ação missionária! Muito obrigada!

Nestes dias me encontro em Angola, contexto onde dediquei parte da minha vida como missionária, colaborando também na criação do curso superior de Serviço Social. E agora retorno para um colóquio organizado pela Associação dos Assistentes Sociais. E é muito gratificante começar este mês missionário aqui nesta terra, partilhando experiências, colhendo frutos e aprendendo muito com esta jovem profissão em Angola.

Desejo um lindo mês a todos! E saudações ao Pe. Maurício!

Abraço, ir. Silvia Freitas.

FIILIPINAS

Oi editor!

Obrigada de coração pelo Jornal Parceiros das Missoes do mês de outubro. Desejo a todos os missionários um mês rico de bênçãos do alto e também de obras de misericórdia! Abraços e muitas orações!
Ir. Lazara

BRASIL

Bondade e Alegria!

Sou Glorinha, resido em Cianorte/PR e gostaria de receber o jornal on line.

Gostaria também de receber informações quanto ao seu recebimento.

Grata,
Glorinha

BRASIL

Obrigada. Bom missionário também a vocês da equipe jornal Parceiros das Missoes. Que Deus abençoe cada um.
Ir. Benedita, OP

Semana missionária no interior da Bahia

O entusiasmo pela causa missionária também está chegando ao interior de nossos Estados. No dia 3 a 11 de setembro realizou-se a Semana Missionária Paroquial (SMP) na Paróquia São Pedro e São Paulo, em Lagoa Redonda (divisa Bahia e Sergipe), distrito de Itapicuru, depois de um trabalho longo de formação de missionárias locais, para a liderança de comunidades e pastorais.

A missionária Benedita Bento de Souza informa que "em uma realidade especial, com apenas um ano como paróquia, os missionários locais conseguiram fazer as primeiras visitas antes da semana missionária, dando assim segurança e esperança para aquele povo de uma realidade tão carente, que falta saneamento básico, calçamento de ruas, etc. Mas, abraçaram a missão, acolheram com amor e dedicação".

A SMP aconteceu em três comunidades: Lagoa Redonda (centro), Várzea dos Potes e Sambaíba, onde os grupos missionários, preparados em cada comunidade, tiveram a ajuda de 24 missionários(as) da própria Diocese, entre eles oito religiosas, três



As lideranças da paróquia na Semana Missionária aspirantes e 13 missionários engajados em várias paróquias. Dentre eles dez da cidade de Catu.

Foi um tempo de bênção e de graças, e a ação continua, visando a missão popular.

E concluiu Benedita: As comunidades de Lagoa Redonda, Várzea dos Potes e Sambaíba assumiram os compromissos para missão permanente, como fortalecer a catequese de crianças, adolescentes e adultos, e as pastorais existentes. E o que nos chamou a atenção foi a participação dos jovens e das crianças na SMP".



SGAN 905 - 70790-050 Brasília - DF
Fone 3340.4494

E-mail: parceirosdasmissoes@pom.org.br

Jornal Digital das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil
Brasília - Novembro de 2016 - Ano V - N° 52

Diretor: Pe. Maurício Jardim

Edição: Jorn. Camilo Simon (Reg. Prof. n° 3248)

Brasil recebe reforço de missionários estrangeiros



Missa rezada na sede das POM

O Brasil, anualmente, recebe muitos missionários e missionárias do exterior para se inserirem na evangelização do país. Neste último trimestre estes missionários, vindos de 14 países: Timor Leste, China, Gana, Haiti, México, Filipinas, Honduras, Porto Rico, Tanzânia, Peru, República Centro Africana, Vietnã, Indonésia e Japão, visitaram a sede das Pontifícias Obras Missionárias (POM) em Brasília (DF).

Eles participam, desde o dia 11 de setembro, da 116ª edição do Curso de Iniciação à Missão no Brasil, do Centro de Formação Intercultural (Cenfi), promovido pelo Centro Cultural Missionário (CCM), na capital federal.

Padre Maurício da Silva Jardim, diretor nacional das POM, recebeu os missionários na capela.



Pe. Clement

Em seguida mostrou as instalações da sede das POM e explicou sobre o trabalho das Obras no Brasil e no exterior.

Padre Clement Addae Kyei veio de Gana, oeste da África. No Brasil há um ano, o sacerdote da Congregação do Verbo Divino trabalha como missionário na paróquia Santo Antônio, na diocese de Registro (SP). Durante a visita, padre Clement fez perguntas sobre as ações das POM pelo país. “A paróquia que estou, em Registro,

tem um grande trabalho com a Infância e Adolescência Missionária (IAM). Depois desta visita poderei ajudar ainda mais nas ações realizadas por lá. Se precisar, também poderei manter contato com a direção e os colaboradores das POM aqui em Brasília. Muito proveitosa esta visita”.

A peruana irmã Mercedes Aida está há um mês no Brasil. Depois do curso do Cenfi a missionária vai para Pinheiro, no Maranhão. A religiosa conhece o trabalho das POM no Peru, onde as irmãs Missionárias de Nossa Senhora dos Anjos trabalham com as crianças e adolescentes da IAM. “Conheço bem o trabalho das POM no meu país. Fiquei contente com essa visita, onde pude saber mais sobre as Obras aqui no Brasil. Tive a sorte de fazer um retiro aqui nas POM, durante um sábado. Realmente a estrutura do prédio impressiona e os funcionários e colaboradores são muito atenciosos”.

Enquanto conhecia a sede das POM, irmã Kalista Costantino dialogou com padre Jaime Patias, secretário da União Missionária, na língua oficial da Tanzânia. Simpática, a religiosa da congregação das Irmãs Mínimas de Nossa Senhora das Dores, vai desenvolver seu trabalho missionário em Salvador, principalmente com os jovens. “Gostei muito desta visita. Pude saber mais sobre a Juventude Missionária, área que já atuo há muitos anos na Tanzânia, onde moro, e na Itália, onde fiquei 15 anos como missionária. A Infância e Adolescência Missionária é muito forte na Tanzânia. Está espalhada por todo país. Foi bom saber que esta Obra também é grande aqui no Brasil. Através da IAM a criança conhece bem Jesus e aprende o que é o amor ao próximo. É uma Obra linda”.

A visita à sede das POM faz parte das atividades do Curso de Iniciação à Missão no Brasil, que acontece até o dia 9 de dezembro.

(Andrea Bonatelli)



Ir. Kalista

Missionários brasileiros se encontram no Equador



Encontro realizado em Puyo

talecemos e partilharmos a vida e missão. Nesta ocasião, comemoramos também a festa de Nossa Senhora Aparecida, nossa padroeira. Desta vez quem acolheu para este encontro, foram nós as Irmãs Carmelitas da Divina Providencia que resi-

dos os anos, dia 12 de outubro, nós missionários brasileiros nos reunimos em alguma cidade para for-

dimos aqui em Puyo Equador. A informação foi dada pela Ir. Marieta dos Santos

Já se tornou tradição este encontro que renova a coragem e a fé, e aprofunda o valor de ser missionários em terras distantes do Brasil. Este encontro, o oitavo, vem solidificando uma tradição de muitos anos. Nos três primeiros foram na Capital. Mas a partir de 2012 os missionários decidiram realizar tais encontros no interior do país para conhecer a realidade equatoriana. Em 2012 foi na diocese do bispo brasileiro Dom Celmo Lazari que atende a região amazônica do Equador.

Concluiu Ir. Marieta dos Santos dizendo: “partilhar o dom recebido, alegrar juntos e superar desafios, nos alimenta e nos impulsiona para continuarmos levando a Palavra de Deus onde necessita e também acolhê-la através de seus sinais no cotidiano de nossa vida”.



Pontifícia União Missionária: cem anos unidos pela missão

Fundada pelo Bem-aventurado Padre Paolo Manna, em 31 de outubro de 1916, como União Missionária do Clero a Obra foi declarada Pontifícia em 28 de outubro de 1956, pelo Papa Pio XII, tornando-se mais um instrumento a serviço da evangelização dos povos.

Paolo Manna nasceu em Avelino (Itália), no dia 16 de janeiro de 1872, entrou no Seminário do Instituto para as Missões Estrangeiras (PIME) em 1891, sendo ordenado sacerdote no dia 19 de maio de 1894, na Catedral de Milão. Partiu para a Missão na Birmânia (atual Myanmar), onde trabalhou em três períodos durante uma década.

Foi Superior Geral do PIME, abriu o Seminário no sul da Itália, para as Missões Estrangeiras e dirigiu três periódicos missionários. Escreveu vários livros com propostas inovadoras sobre os métodos missionários.

Em 1936, padre Paolo Manna participou da fundação das Missionárias da Imaculada, foi chefe do Secretariado Internacional da União Missionária do Clero.

Faleceu em Nápoles, no dia 15 de setembro de 1952 e foi beatificado pelo Papa João Paulo II,

em 4 de novembro de 2001, como exemplo de uma vida inteiramente animada pela paixão missionária, “uma alma de fogo” sintetizada no lema: “Toda a Igreja, para o mundo inteiro!”

Por mais de quarenta anos, dedicou-se com todas as forças na difusão do espírito missionário no povo e no clero, para “resolver do modo mais radical possível o problema da cooperação dos católicos no apostolado”.

A União Missionária visava inicialmente só a formação missionária do clero, mas o Papa Pio XII a ampliou para religiosos e religiosas, e também para leigos e leigas, comprometidos com a missão universal. Por isso, o Papa Paulo VI afirmou que ela é “a alma das demais obras missionárias pontifícias”: a Propagação da Fé, a Infância e Adolescência Missionária e a Obra de São Pedro Apóstolo.

No Brasil, as atividades da União Missionária são desenvolvidas por meio do Conselho Missionário de Seminaristas (Comise), nas dioceses e regionais, uma contribuição para a formação missionária dos futuros presbíteros.

Furacão afeta missões capuchinhas no Haiti

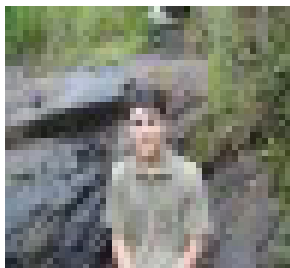
Os frades capuchinhos do Rio Grande do Sul, desde 2007, estão em missão no Haiti. Estiveram presentes no terremoto de 2010, sobreviveram, mas perderam muitos amigos e paroquianos. Neste mês de outubro, novamente foram afetadas as missões lideradas pelos capuchinhos. Os frades Aldir Crocoli e Sérgio Defendi atuam na região de Les Cayes, nas cidades de Beraud, Abacou, Corail e Bewo. Segundo eles, igrejas, casas, escolas e postos de saúde foram destruídos pelo furacão, além de causar muitas mortes.

Os capuchinhos residentes no Haiti informaram que os religiosos e religiosas não sofreram acidentes e estão ajudando pessoas que perderam seus entes queridos e pertences: “É uma desolação. O país não conseguiu se recuperar do terremoto e agora esta tragédia que afeta em torno de um milhão de habitantes”, desabafa Frei Aldir Crocoli. Os capuchinhos acolheram centenas de pessoas desabrigadas nas suas casas, transformando-as em verdadeiros albergues, dando a alimentação possível, água e assistência aos feridos.

Quanto possível, também ajudam os que podem ir reconstruindo suas casas. Mas, acima de tudo, na grave situação em que vivem os habitantes do Sul do Haiti, os freis dedicam-se a escutar e acompanhar as pessoas na tarefa de suportar seus dramas após as perdas de vidas, das casas, das plantações, das árvores frutíferas e toda a devastação provocada pelo furacão Matthew.

Além dos feridos e das doenças, há grandes possibilidades do cólera devido à falta de água potável. Há falta de alimentos, remédios e materiais para reconstruir as casas.

O gaúcho Fr. **Sérgio Defendi** enviou à Rádio Vaticano o seguinte relato: “A passagem do Furacão no Haiti no início de outubro deixou o Sul do país



Frei Sérgio

em ruínas. Os caminhos conhecidos parecem lugares estranhos, pois a paisagem mudou completamente. Muitas casas desabaram completamente. Das nossas construções em Abacou, vila onde moro há 6 anos, o posto de saúde ficou praticamente sem zinco; já na escola de informática a ruína foi maior, pois além de levar o zinco, estragou muitos computadores, arrancou janelas, derrubou e quebrou mesas e armários. Duas igrejas da nossa paróquia caíram; das outras duas, construídas recentemente e por isso mais sólidas, uma teve parte do telhado arrancado



O furacão Matthew foi avassalador

e da outra só sobraram os muros. O impacto maior, porém, é a destruição do ecossistema. Fala-se que 75% do ecossistema da região foi destruído. No nosso terreno, por exemplo, tínhamos mais de 30 árvores grandes, entre coqueiros e outras frutíferas. Não sobrou nenhuma de pé. A consequência imediata desse desastre são pessoas desabrigadas. Porém, a consequência mais dura vai ser e já está sendo a fome. Muita fome, bastante fome. Acabaram as frutas, não vai ter a colheita do feijão (pwa kongo) que estava próxima, a fruta pão (lanm veritab), até sobraram algumas árvores de pé, mas sem nenhuma folha. E assim poderia continuar citando. Com isso, mais uma vez, o Haiti abre os braços bem abertos para a solidariedade internacional. Esse é um ponto positivo, a solidariedade. Aqui uns tentando ajudar os outros, dando abrigo aos desabrigados, por exemplo. Nos outros países, pessoas vendo as necessidades e ouvindo o clamor do povo haitiano. Desde já agradecemos a todos que de alguma forma ou de outra ajuda a este povo e ajuda a nós que estamos aqui com e por este povo”.



Capela destruída

Leiga paranaense viveu como missionária por 60 dias, em Guiné Bissau

A pedagoga Elizete de Aparecida To Laranjeiras do Sul, vivenciou como missionária, por dois meses, na missão católica Beato Paulo VI, na localidade de Quebo, Paróquia de Buba, Diocese de Bafatá, em Guiné Bissau.

Suas primeiras impressões foram muito positivas para sua vida. Disse ela: “Senti-me em missão e não a missionária. A todo o momento me sentia fortalecida pelas orações de todos. Não foi uma missão isolada, mas de várias instituições e de minha família”.

Com alma missionária, Elizete encontrou muitas motivações para esta experiência. A maior delas foi a de encontrar-se mais de perto com Deus no rosto sofredor de Jesus Cristo, vivendo o carisma xaveriano que é o de fazer do mundo uma só família. “Outra motivação para o SIM para a missão além-fronteiras foi um gesto de gratidão, pois quantos sacerdotes, religiosas, leigos(as) que deram o seu SIM antes de mim, não por um curto período de tempo e sim pela vida toda, por isso posso estar respondendo este apelo. Também foi dar uma resposta de vivência radical de vida cristã, e isso é possível sim, viver a fé no estado laical de modo mais íntimo e estreito, na resposta séria ao compromisso batismal, no assumir e viver os conselhos evangélicos de castidade, pobreza, obediência e missão, de acordo com meu estado de vida: sendo solteira. Quando faço tais afirmações não as coloco e muito menos me coloco como exemplo ou como modelo a ser seguido. Muito pelo contrário, eu não seria exemplo para ninguém, pois meus pecados a cada dia crucificam Jesus Cristo! Essa é uma caminhada muito individual, cabe a cada um dar a sua resposta. Eu fiz uma escolha clara e dei uma resposta: SIM e não por dois meses e sim para a vida toda de viver para a missão onde eu estiver: na família, na comunidade, na minha profissão, em sociedade.

Explica a pedagoga que “a escolha da missão em Guiné Bissau se deu muito mais por parte de Deus, que de acordo com seu tempo foi me preparando para esse grande passo. De minha parte fiz a escolha da missão, desde o início de minha participação como leiga missionária xaveriana. Consigo perceber com que ternura e amor Deus foi preparando essa missão, pois eu nunca imaginei que iria para a Missão Católica Beato Paulo VI em Guiné Bissau”. Revelou que em dezembro/2015 encontrou-se com o casal de missionários Diácono Pedro, sua esposa Salete Lang e Pe. Mário Spaki que compartilharam sobre a Missão Católica Beato Paulo VI. “Naquele



momento fui tomada de um misto de alegria e ansiedade pois se dependesse de mim logo iria para lá. A resposta veio através do Diácono Pedro, que havia consultado Dom Pedro Zilli, bispo de Bafatá e do COMIRE do Paraná que eu estava oficialmente convidada para ir para aquele país.

Lizete sentiu muitas alegrias em Quebo. “Uma delas, foi me sentir amada por Deus em meio ao povo guineense. Entretanto a maior alegria foi ver a missão católica ajudando a transformar vidas com coisas simples, como por exemplo dar um pedaço de pão! Ou ajudar a levar até o pequeno hospital as pessoas doentes. Foi um misto de alegria, surpresa e ansiedade a chegada na África. Primeiro, fomos impossibilitados de descer em Bissau, então fomos para a Gâmbia para terem melhores condições de pouso. Passada essa primeira ‘aventura’ e uma certa



Em reunião com membros da comunidade

tensão, me veio o pensamento: ESTOU NA ÁFRICA! Quase que não acreditava que depois de tanto tempo esperando por isso. Quando lá cheguei me surpreendi primeiramente com o verde, talvez pelo fato de estar no período das chuvas que vai de julho à outubro. Também o local de permanência: a casa dos

missionários, bem estruturada e com o conforto para bem viver, fruto da generosidade do povo paranaense e do trabalho dos missionários.

Fiquei impressionada com o número de missionários presentes na Guiné Bissau e na Diocese de Bafatá, são muitos que lá estão e há muito tempo! Mesmo com tal presença ainda se faz necessário que mais e mais missionários para lá se dirijam para trabalhar na evangelização. Quanto à população de Quebo, a sua grande maioria é da religião tradicional, em seguida a muçulmana e por fim os cristãos católicos em sua grande maioria (não mais que 50 batizados em toda Quebo) e evangélicos.

Para Elizete, resumidamente, foram os seguintes aspectos que mais a impressionaram: a contradição: alegria mesmo em meio às situações de pobreza extrema; naqueles que são cristãos a profunda convicção de fé; a grande presença das crianças nas celebrações da palavra e nas missas; o apego à sua cultura tradicional; a situação da mulher que pela cultura, tem na gravidez uma forma de reconhecimento social para ser valorizada e respeitada. Ainda outro destaque é o fato da criança precisar nascer perfeita e com saúde, caso contrário terá outro destino.

Falando sobre a pobreza em Guiné Bissau disse que há a precariedade dos serviços básicos como saúde e educação. O atendimento às necessidades básicas de alimento e água é insuficiente para que tenham saúde, tanto que a expectativa de vida gira em torno de 40-45 anos.

Para a missionária, estes dias foram de uma vivência breve, “porém foi suficiente para olhar para a nossa realidade de tornar a Igreja mais missionária, mais presente, mais ousada e mais preocupada com o anúncio do Evangelho através do testemunho, em nossa comunidade, paróquia, diocese, no mundo inteiro! Eu tenho que ser mais missionária, me colocar mais a serviço! Os benefícios colhidos foram tantos, dentre eles a constatação de que fazemos pouco pela missão, somos muito acomodados, não olhamos para os lados das nossas diferentes realidades. Estamos condicionados às participações dominicais à Santa Missa (e olhe lá). Nunca temos tempo para uma visita, para uma palavra amiga, para escutar nossos vizinhos e seus problemas.



Crianças comendo arroz



O testemunho dos primeiros cristãos que lá estão, me marcaram muito e a presença das crianças nas celebrações. Que a vida é muito mais que os apegos materiais, que a vida deve ser vivida de modo intenso. Que temos limites e a partir do conhecimento desses limites é conviver com eles. Que temos potencialidades e que nunca deveríamos deixar que nos condicionassem em nossas potencialidades. Que não valorizamos o que temos em nosso país! Só reclamamos! Vivemos com muito mais do que precisamos! A vida é simples nós a complicamos.. Muitas pessoas saem do proprio país, mas nem todos são missionários... A saída física é importante, mas não é suficiente. A missão “ad extra” pede de modo especial uma saída espiritual, cultural, uma saída das próprias seguranças.

Elizete concluiu dizendo que tudo vale a pena! Vale a pena sair de si, sair da sua realidade e ‘olhar’ outras situações para darmos cada vez mais valor ao que temos. Que ajudem, não com fortunas, mas com o fruto da generosidade de seu coração e que as portas da missão estão abertas em tantos lugares do mundo, em tantas situações! Ninguém é tão pobre que não tenha nada a partilhar! Existem os pobres, os fracos, os marginalizados pela sociedade, as vítimas da opressão e da injustiça e fazer essa escolha na atualidade significa caminhar junto aos diferentes povos para nos tornarmos pessoas livres que praticam a justiça, promovem a paz, na espera operante que Deus seja tudo em todos. Na resposta para as questões: Quem são os pobres, os últimos aqui, hoje? Como posso/podemos, como grupo, renovar a nossa escolha preferencial para os últimos? Está nossa adesão ao projeto de Jesus Cristo! Não deixemos para responder tais questões no derradeiro momento da vida, pois não teremos tempo para a ação”.

Colaborou o jornalista José Luiz dos Santos - Jossan Karsten. (CDC de Guarapuava) Fotos de Elizete.

Furacão destruiu igrejas e casas em Cuba

Não foi somente no Haiti que o furacão Matthew fez grandes estragos. Em Cuba, relata o missionário brasileiro Frei Messias, o furacão destruiu igrejas e cidades, principalmente na diocese de Guantanamo. Frei Messias conta que numa paróquia da diocese, a igreja veio abaixo bem como as capelas e quase 100 % das casas foram danificadas. Graças a um alerta antecipado, a população pode refugiar-se em abrigos subterrâneos.

Para vermos a realidade da diocese de Guantanamo, o bispo Dom Willi enviou pedido de socorro a uma organização internacional “A Igreja que sofre”. “Sinceramente, não sei como começar a descrever o que aconteceu nestes dias” - escreve o bispo. Os municípios de Baracoa, Maisí e Imías, foram os mais atingidos, onde muitas casas ficaram sem teto ou totalmente destruídas. Depois que o furacão passou, o primeiro e único desejo do Dom Willi, como o chamam seus paroquianos, era visitar os fiéis, consolar os aflitos. À primeira hora da manhã, começou uma viagem árdua e dificultosa: “Ao chegar no lugar conhecido como o Bate-Bate, a rodovia estava destruída e a fúria do mar tinha jogado ali muita areia e pedras que impediam a passagem. Quando já estávamos cansados de tirar as pedras para que o carro pudesse passar, em seguida atolamos com a lama na estrada. Demoramos três horas para sair dali. Pudemos, então, continuar a visita às comunidades de Santo Antônio, Imías e Cajobabo e partilhar com sacerdotes, religiosas e leigos. Em Cajobabo, soubemos que 75 pessoas tinham sobrevivido ao furacão numa casa de placa pré-moldada.

O bispo demorou quase 20 horas para chegar em Baracoa, primeira capital de Cuba, que havia sido reduzida a escombros. “Chegamos pela mão de Deus e também por mãos solidárias. Ao

começar a subir o viaduto La Farola havia muitas pedras no caminho. Tirávamos as pedras com as mãos, e, assim, podíamos seguir. Atrás de nós, vinha outro automóvel onde estavam autoridades da província e do país. Juntos perseguíamos o mesmo objetivo: chegar a Baracoa. Pouco mais adiante, havia um grupo de trabalho esperando as autoridades com moto-serras. E começaram a abrir caminho. Nos colocamos no final da fila de carros. E assim, fomos avançando até alcançarmos a cidade. Um enorme deslizamento nos impossibilitou de continuar. Mas vieram pessoas de Baracoa para buscar as autoridades e me convidaram a cruzar o deslizamento



Frei Messias



Destruição de cidades

a pé e seguir em um dos jipes que estavam com eles. Como meu objetivo era chegar lá, não titubeei. Graças a esse gesto, pude chegar a Baracoa. Na entrada da cidade, já se via os danos. Nossa igreja de Cabacú, dedicada à Nossa Senhora do Carmo, estava destruída. Só estava em pé a parede dos fundos.

Só pude chegar dois dias mais tarde em Maisí, o último dos municípios arrasados pelo furacão, depois de duas tentativas falidas, porque as duas rodovias de acesso estavam interditadas: uma por dano numa ponte e a outra por árvores e postes elétricos caídos. De acordo com a mídia local, mais de 1.000 postes haviam sido derrubados na província e 80% das residências afetadas somente em Maisí. Assim, a igreja local cubana se dedica a “erguer a alma das pessoas; a escutá-las contar o que passaram e seu agradecimento a Deus nos lábios por estarem vivos, ‘que é o mais importante, porque o material se ajeita’”, narra Dom Willi. Também exorta: “Temos que enxugar suas lágrimas, levantar seus corações, dar esperança. Fazer o que fizeram e dizer o que disseram os apóstolos: ‘Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou’ (At 3,6)”.

Em meio a tanta dor, Dom Willi relata também momentos de ânimo e de esperança. Em circunstâncias como essa, a dor une. Os cubanos por si só já são muito solidários, e nessas situações se tornam ainda mais. “Me contaram que enquanto o furacão passava, protestantes e católicos rezavam juntos num povoado pela primeira vez. Uma senhora também nos falou que, nesse mesmo momento, enquanto o furacão passava, “nós louvávamos ao Senhor, cantávamos e rezávamos para que fôssemos vivos ainda que tudo fosse destruído”.

Concluiu o Frei Messias apelando à sensibilidade do povo brasileiro para uma ajuda espiritual e financeira para a reconstrução das igrejas e capelas destruídas e das casas da população. É uma parcela da Igreja que sofre.

Centro Santa Bakhita promove ecumenismo em Moçambique

O Centro de Promoção Humana “Santa Bakhita” em Namina, distrito de Mecoburi, Moçambique é uma iniciativa das irmãs capuchinhas e possui um grupo de estudo bíblico ecumênico, que tem como lema a tolerância e a Paz.

Durante todo o ano de 2016, Centro coordenado pela brasileira Ir. Davina Coelho tem realizado frequentes encontros bíblicos com outras denominações cristãs e até muçulmanas, num esforço ecumênico de promover a paz

Ir. Davina no término dos programas anuais, sauda os participantes do CEBI do Brasil e aos irmãos colaboradores da rede bíblica de Moçambique pelo trabalho intenso de formação dos novos facilitadores bíblicos, num verdadeiro esforço ecumênico, pois reúne várias denominações cristãs.

O grupo de Namina foi criado em 10 de julho de 2012 com nove pessoas. Relata a coordenadora que “primeiramente era um grupo de estudo bíblico; posteriormente, passamos a ser uma rede bíblica. Em 2014 a formação era em Maputo, mas agora recebemos os certificados de participação e nos tornamos facilitadores”.

Além do estudo bíblico conseguimos celebrar juntos com outras igrejas cristãs o Dia da Bíblia. E sempre fazemos um ofertório para ajudar as pessoas necessitadas. Outra vitória foi chegar até vários comunidades do interior levando a mensagem evangélica, O balanço positivo deste ano foi a cerimônia dos novos facilitadores bíblicos formados nos últimos cinco anos, sendo três anos com a colaboração do CEBI. O envio foi assim: de dois em dois ou sozinhos os participantes formaram outros grupos para facilitarem. São nove grupos sendo que dois já existiam no ano passado. Foi uma caminhada muito inte-



Formatura dos facilitadores bíblicos

ressante que hoje segue por novos caminhos, produzindo seus frutos. Aproveitamos o subsídio sobre o Profeta Miqueias do mês da Bíblia no Brasil e fizemos um dia muito especial de convivência, estudo, avaliação e oração. No final do encontro, houve o envio dos participantes para facilitarem a reflexão bíblica em outros grupos de estudo.

Com a disponibilidade de um veículo para visitar comunidades do interior, estamos indo ...para águas mais profundas... inclusive foi feita uma pequena experiência com o LIJOMOVEL (Livros e Jogos Móveis). É um trabalho para atrair crianças pois dentro dos jogos haverá brinquedos também. Revela Ir. Davina que “ainda não conseguimos adquirir tudo o que queremos, mas decidimos iniciar com o que tínhamos: livros, papeis e lápis coloridos”.

As Irmãs Missionárias Capuchinhas chegaram em Moçambique em outubro de 1992. Desde então, ocorreram muitas mudanças, algumas irmãs retornaram ao Brasil e outras foram em missão ao país africano.

De acordo com irmã Davina, hoje as capuchinhas atuam em três províncias diferentes em Moçambique. Na província do Niassa, cidade de Cuamba, a ênfase é no trabalho com medicina alternativa, educação, assistência aos mutilados pela lepra, acompanhamentos a um grupo de maior idade, catequese e pastoral do dízimo. Já na província da Zambézia, cidade do Gurúè, a atuação acontece nas áreas de saúde alternativa, educação, liturgia, acompanhamento aos jovens e colaboração na equipe financeira da diocese. E, finalmente, na província de Nampula, posto administrativo de Namina, distrito de Mecuburi, os focos do trabalho são saúde alternativa, reforço escolar, biblioteca e estudo bíblico ecumênico.

Parabéns Ir. Davina!



Ir. Davina

Em dezembro, será inaugurada a capela dos missionários em Quebo, Guiné Bissau



Missa concelebrada

A missão religiosa Beato Paulo VI, da localidade de Quebo em Guiné Bissau deu mais um passo no assentamento da comunidade: já foi benzida a capela da casa dos missionários. A missa presidida por Dom Pedro Zilli, bispo de Bafatá, e concelebrada pelo pároco Pe. Admir Isnaba Tamba e pelo diácono Pedro Lang, marcou oficialmente a posse desse espaço sagrado, onde será celebrada a Eucaristia e a Palavra de Deus e também acolherá as orações dos missionários e do povo da comunidade. Esta comunidade tem o apoio do Regional Sul 2 da CNBB.

Dom Pedro Zilli afirmou sentir uma profunda alegria cada vez que inaugura uma missão ou benze uma nova capela, pois experimenta o sentimento de colaborar com Jesus para que ele seja amado e seguido por outras pessoas, outros povos. Na homilia realçou que a capela lembra que a “Missão não é apenas falar de Deus à humanidade, mas também falar da humanidade a Deus. Muitas vezes, perante certas situações, não há respostas nem soluções.

Ficamos humanamente impotentes. A resposta terá que vir de outro lado... por vezes enganamo-nos ao pensar que evangelizar é apenas ação, palavras, discursos persuasivos... No entanto, temos testemunhos de muitos cristãos que se converteram e mudaram de vida ao observarem as atitudes orantes de muitos missionários que nas Igrejas das paróquias e missões passam horas diante do sacrário...”.

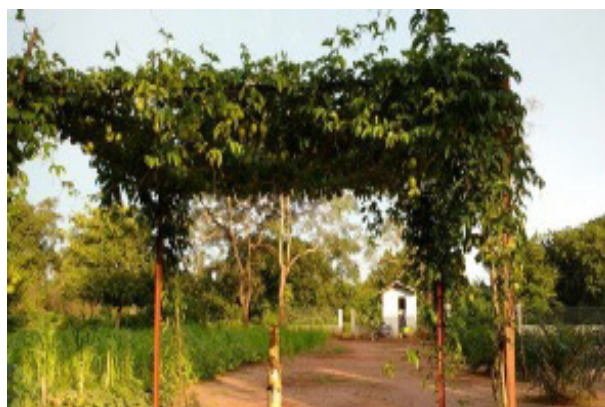
No final da celebração, Dom Pedro recordou a amável visita de Dom Sérgio Braschi e Pe. Fabio Sejanoski, e falou da expectativa pela vinda de Dom Mauro Aparecido dos Santos, arcebispo de Cascavel - PR e de Pe. Mario Spaki, secretário executivo do Regional Sul 2, em

dezembro próximo, para a inauguração oficial da casa dos missionários. O diácono Pedro Lang, em comunhão com sua esposa Salete, agradeceu a Deus, a diocese de Bafatá, ao Regional Sul 2 da CNBB, aos jovens, que desde o início da chegada dos missionários do Paraná em Quebo, estiveram sempre presentes contribuindo nos trabalhos.

A comunidade Paulo VI de Quebo está inserida junto ao povo e ali são feitos trabalhos na área de horta e agricultura, bem como atendimento a um hospital. Na foto abaixo, a colheita de frutas e verduras em regime de mutirão, vendo-se Salete Lang com um colaborador. Toda esta atividade conta com o apoio expresso das dioceses do Paraná em campanhas junto às paróquias. Atualmente está se realizando uma grande campanha de 20 mil bíblias para a diocese de Bafatá.



Salete com um colaborador



Produção de maracujá